ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART ERNESTO SÁVIO DE PAULA JÚNIOR

A INSERÇÃO DO SEXO FEMININO NA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICA:
ANÁLISES CRÍTICAS

Rio de Janeiro
2017

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART ERNESTO SÁVIO DE PAULA JÚNIOR

A INSERÇÃO DO SEXO FEMININO NA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICA: ANÁLISES CRÍTICAS

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

Rio de Janeiro
2017

A INSERÇÃO DO SEXO FEMININO NA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICA:

ANÁLISES CRÍTICAS

Ernesto Sávio de Paula Júnior
Renan Lopes Alcântara

RESUMO

O presente estudo pretende ampliar o conhecimento a respeito da inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélico em 2017, objetivando em especial minimizar possíveis consequências para operacionalidade da Força Terrestre e sugerir testes operacionais visando a obtenção de um padrão mínimo a ser atingido por todos oficiais independente de gênero.Pretende-se, ainda, obter, como resultado, inovações no sentido de aprimoramento do perfil profissiográfico dos concludentes dos cursos de formação e graduação de oficiais e praças da linha de ensino bélica.Por fim, o presente estudo pode fornecer subsídios para a validação de um teste operacional, o qual seria executado independente de gênero visando obter um padrão mínimo tendo em vista homens e mulheres terem que realizar as mesmas atividades operacionais para os cursos em questão.Apresentam-se, portanto, como reais beneficiários do presente trabalho, o Exército Brasileiro; a AMAN, a EsPCEx e a EsLog. São a estes elementos que se destina o estudo em tela.

.

Palavras-chave: Sexo feminino. Ensino militar bélico. Operacionalidade.

ABSTRACT

The present study intends to broaden the knowledge about the insertion of females in the military education line in 2017, aiming in particular to minimize possible consequences for the operation of the Brazilian Army and to suggest operational tests aiming at obtaining a minimum standard to be reached by all Officers.

As a result, it is also intended to obtain innovations in the sense of improving the professional profile of the training and graduation courses of officers and squares of the war education line.

Finally, the present study may provide support for the validation of an operational test, which would be gender-neutral, with a view to achieving a minimum standard for men and women to have the same operational activities for the courses in question.

Therefore, the Brazilian Army are presented as real beneficiaries of the present study; AMAN, EsPCEx and EsLog. These are the elements that the study on screen is intended for.

Keywords: Women. Military war education. Operability.

SOLUÇÃO PRÁTICA

Proposta de adoção de um teste de operacionalidade a ser executado pelos militares da linha de ensino militar bélica.

PROCEDIMENTOS PECULIARES

A sugestão da adoção de um teste de operacionalidade, que serviria de condição mínima para aprovação nas escolas de formação possibilitaria verificar os parâmetros operativos (resistência, endurância, capacidade de agir sob pressão e outros aspectos que o EB julgue necessário avaliar).

Atualmente os exércitos dos EUA, durante a formação em West Point, além dos testes físicos, realizam dois testes obrigatórios anualmente para ambos os sexos. Os cadetes executam uma pista de obstáculo e uma pista com técnicas de sobrevivência na água, sendo que caso não atinjam o índice mínimo, os mesmos são desligados.

Dessa forma, entende-se que seria interessante para o Exército Brasileiro, a adoção de uma avaliação prática, além do TAF, com a intenção de não se reduzir os padrões de operacionalidade das frações.

Tendo em vista a escassez de recursos que enfrentamos atualmente, uma proposta seria utilizar a pista Rondon na AMAN, uma vez que ela já é executada pelos cadetes, mas não desliga o cadete caso o mesmo não atinja o índice mínimo.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a discriminação por motivo de gênero tornou-se insustentável nas democracias e, em consequência, houve profundas mudanças no papel das mulheres nas sociedades e no Exército Brasileiro (EB).

Nesse cenário, com o desenvolvimento tecnológico e suas influências diretas no conceito organizativo da Força, a diversificação e o grau de especialização das funções e das tarefas dos militares provocaram um aumento significativo das funções de apoio, muitas vezes em detrimento das funções de combate.

Desse modo, o aumento da participação da mulher nas Forças Armadas decorre em grande parte da necessidade de acompanhar um conjunto de alterações que visa principalmente eliminar a discriminação por motivo de gênero.

O EB acompanhando esta conjuntura, em 1992, através da Escola de Administração do Exercito, matriculou a primeira turma de 49 mulheres por meio de concurso público e mais recentemente, em 8 de Agosto de 2012, a Lei n° 12.705, aprovou o ingresso do sexo feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (Revista Verde Oliva, Dezembro,2015)

Sendo assim, com o ingresso das mulheres na linha bélica, elas poderão participar da atividade fim do Exército, o combate, mesmo que inicialmente sejam especializadas na área logística: Intendência e Material Bélico. Consequentemente o perfil esperado da profissional combatente é diferente das outras áreas das quais elas ingressavam no EB.

O presente estudo tem por finalidade descrever as possíveis consequências relativas à operacionalidade da Força com a inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélica em 2017, analisando os testes de operacionalidade nacionais e estrangeiros, o perfil profissiográfico dos concludentes dos cursos de formação e graduação de oficiais de Material Bélico e de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) 2012, no tocante a operacionalidade.

É oportuno ressaltar que o emprego da mulher em combate pode ser comprometedor, tendo em vista a exigência física em missões que exijam transporte de armamento, carregamento de munições e outras tarefas que exijam forca física, pois existem entre os sexos diferenças quanto a fisiologia do exercício (Leitão, 2000). Tal fato poderá acarretar na queda da operacionalidade de

determinada fração. Assim, cresce de importância o estabelecimento de índices de desempenho físico compatíveis com exercício da função que tanto homens quanto mulheres desempenharão.

Conforme pode ser notado na tabela 1, nas Forças Armadas dos E.U.A, Itália e França, homens e mulheres executam as mesmas provas, entretanto com índices diferentes.

TABELA 1 – Provas de aptidão física inicial dos exércitos dos E.U.A, Itália e França

EUA			
Mulheres (17 a 21 anos)		Homens (17 a 21 anos)	
Corrida 2 milhas (3,2km)	19min 42seg	Corrida 2 milhas (3,2km)	16min 36seg
Flexão de braço	13	Flexão de braço	35
Abdominal	47	Abdominal	47
ITÁLIA			
Mulheres		Homens	
Corrida 1km	04min 40seg	Corrida 1km	04min 05seg
Flexão de braço	10	Flexão de braço	15
Subida na corda 4m	30seg	Subida na corda 4m	20seg
FRANÇA			
Mulheres		Homens	
Corrida 3Km	26min 42seg	Corrida 3Km	18min 05seg
Barra	1	Barra	2
Abdominal	9	Abdominal	18

Fonte: Aditâncias da França e Itália e E.U.A.

Nessa perspectiva, o presente estudo pretende descrever as possíveis consequências relativas a operacionalidade das frações com a inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélica em 2017, analisando os testes de operacionalidade nacionais e estrangeiros e os testes físicos aplicados nas escolas de formação.

1.1 PROBLEMA

Para a realização de um estudo coerente e capaz de trazer contribuições úteis ao Exército Brasileiro, calcado na metodologia científica, faz-se necessária a definição do problema. Será apresentado a seguir como se chegou à definição deste problema.

Diante do acima exposto e frente à aprovação da Lei n° 12.705 de 8 de agosto de 2012 ,que autorizou o ingresso do sexo feminino na Linha de Ensino Militar Bélico, houve a necessidade de se criar um projeto com a finalidade de implementar medidas necessárias para adequar os Estabelecimentos de Ensino que irão receber e formar o sexo feminino, nas mesmas condições já proporcionadas ao sexo masculino

Para que sejam minimizados os possíveis reflexos negativos durante e após a formação, é ideal que as diferenças entre os sexos, principalmente fisiológicas, sejam analisadas e que, os reflexos destas diferenças sejam detalhados, a fim de se buscarem alternativas viáveis, como a adoção de um teste operacional visando atingir um padrão mínimo do combatente, independente do sexo, além da execução de testes de aptidão física com índices para o sexo feminino que não interfiram no desempenho funcional do militar combatente.

Desse modo, quais seriam as possíveis consequências para a operacionalidade das frações, com a inserção do sexo feminino em 2017, na linha de ensino militar bélica?

1.2 OBJETIVO

Doravante serão apresentados os objetivos deste estudo, estabelecendo a forma como será trabalhada a questão da inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélica em 2017.

O presente estudo pretende verificar possíveis reflexos na operacionalidade da tropa com a inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélica e analisar os testes operacionais e de aptidão física, realizados pelos exércitos de outros países para ambos os sexos.

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral levantou-se objetivos específicos que irão conduzir na consecução deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

a. Apresentar as implicações para as mulheres das exigências físicas das atividades operacionais.

b. Apresentar o teste operacional realizado, pelo exército norte-americano, por ambos os sexos.

c. Sugerir um teste operacional para a execução de ambos os sexos, com um padrão mínimo para a aprovação nos Estabelecimentos de Ensino.

d. Concluir a respeito dos possíveis reflexos para a operacionalidade da Força Terrestre com a inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélica

em 2017.

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

A Lei Federal N° 12.705, de 8 de agosto de 2012, que dispõe sobre os requisitos para o ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército fez com que o Estado Maior do Exército (EME) orientasse e conduzisse um minucioso planejamento visando melhor receber as futuras mulheres combatentes do EB. O Departamento de Educação e Cultura (DECEx) ficou encarregado da implementação do Projeto de Inserção do Sexo Feminino da Linha de Ensino Militar Bélica do Exercito Brasileiro (PISFLEMB – EB) e vários outros Órgãos de Direção Setorial (ODS) ainda estão colaborando para obter o melhor resultado possível.

Há que se ressaltar que independente de gênero, as exigências do combate não serão reduzidas, devendo o militar ter níveis mínimos de aptidão operativa que não interfiram no desempenho de sua fração.

Diante dessa situação, cresce de importância desenvolver durante a formação as competências requeridas de acordo com o perfil exigido do militar combatente do EB.

Entretanto, sempre que há a necessidade de se adequar ou de se improvisar, em função de ser algo inovador a presença feminina na linha de ensino militar bélica, surge um risco ou uma vulnerabilidade, que para ser minimizada é necessário que se estude detalhadamente os aspectos e conceitos que envolvem a adequação mencionada.

Sendo assim, é de suma importância que tal assunto seja alvo de debates e estudos por parte do E.B. O presente estudo justifica-se na necessidade de minimizar os possíveis reflexos na operacionalidade da Força Terrestre, com a sugestão da criação de um teste de operacionalidade, em virtude da entrada do sexo feminino na linha de ensino militar bélica em 2017.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois as referências numéricas obtidas por meio das entrevistas e dos questionários foram fundamentais para a compreensão

das necessidades dos militares.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pela realização de uma entrevista com dois oficiais que exerceram a função de instrutores onde ocorre a formação de sargentos e um questionário para todos os alunos do Curso de Formação de Sargentos/2017,(C.F.S), sendo essa amostra composta por ambos os sexos.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi realizada com o intuito de reunir e expor tais conceitos e abordar, de forma crítica e sucinta, dentro daquilo que interessa ao presente trabalho, a doutrina utilizada pelos exércitos de nações amigas no que diz respeito ao emprego da mulher em atividades operacionais, bem como as características dos testes operacionais adotados pelos exércitos de nações amigas.

O delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de dez/2015 a jul/2017. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que a inserção do sexo feminino na linha de ensino bélica no E.B e recente.

O limite anterior foi determinado almejando incluir apreciações sobre a inclusão da mulher, tendo em vista a Revista Verde Oliva ser um meio de comunicação oficial do E.B.

Como não foram encontrados artigos nos sites de busca foi realizada a coleta manual de relatórios do Projeto de Inserção do Sexo Feminino, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB e dos EUA, em período de publicação diverso.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à operacionalidade do E.B, sexo feminino, linha de ensino militar bélica;

- Estudos, matérias jornalísticas que retratam a inclusão do sexo feminino na linha de ensino militar bélica; e

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego de tropas formadas somente pelo sexo masculino; e

- Estudos cujo foco central seja relacionado estritamente à descrição de exercícios realizados por militares do sexo masculino.

2.1 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foi realizada uma entrevista exploratória com o seguinte especialista:

Nome	Justificativa
WALISSON PEDROZO – Cap EB	Experiência como Instrutor Chefe do Curso de Formação de Sargentos/ 4º GAC L

QUADRO 1 – Quadro de Especialista entrevistado
Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amostra selecionada para responder aos questionários foi restrita aos alunos do curso de formação de sargentos do 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve (4º GAC L), com sede em Juiz de Fora – MG.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios em consultas a aditâncias de países como E.U.A, Espanha e Itália e com a finalidade de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa.

Dessa feita, foram distribuídos questionários para 77 alunos que cursam o CFS no ano de 2017, sendo 16 do sexo masculino e 61 do sexo feminino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das pesquisas sobre as possíveis consequências para a operacionalidade da Força com a inclusão do sexo feminino na linha de ensino militar bélica indicam que devida à dificuldade em atividades que exijam vigor físico, pode-se inferir que frações com maior quantidade de militares do sexo feminino deverão ter menores condições de atingir índices elevados de operacionalidade.

Segundo o Sistema de Instrução Militar do Exercito Brasileiro (SIMEB), publicado em 2012, operacionalidade é a capacidade de uma Organização Militar operacional adquire para atuar como um todo integradamente, a fim de cumprir missões previstas em sua base doutrinaria e inerentes a sua natureza e escalão, para as quais foi organizada, dotada de pessoal, instruída, adestrada e equipada. Esse conceito não se refere à capacidade individual do combatente, mas sim ao da fração como um todo.

No entanto, destaca-se que, para que a Organização Militar (O.M) possa atingir tal capacidade, é necessário que seus integrantes possuam um condicionamento físico compatível com o desempenho de suas atribuições, conforme o Planejamento, Execução e Controle da Instrução Militar (PPB/1), Ed. N° 03 de 2001.

Esse item visou saber a opinião dos alunos acerca das possíveis dificuldades que o sexo feminino poderá enfrentar durante a sua rotina nas Organizações Militares. Percebe-se que o treinamento físico militar poderá vir a ser um fator complicador que poderá refletir diretamente sobre o desempenho das frações. A tabela e o gráfico a seguir apresentam o resultado obtido:

TABELA 2 - Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca das possíveis dificuldades para a execução de tarefas cotidianas da O.M

Grupo	Amostra	
Dificuldade	Valor absoluto	Percentual
TFM	38	49,3%
Tarefas que exijam força	28	36,4%
Exercício no Terreno	9	11,7%
Outros	2	2,6%
TOTAL	77	100,0%

Fonte: O autor

A percepção da amostra, de maneira geral, é que os índices dos testes físicos deveriam ser proporcionais (89,6%), enquanto índice mínimo para ambos os sexos obteve 9,1% e mesmos índices obtiveram resultados estatisticamente desprezíveis, apenas 1 aluno.

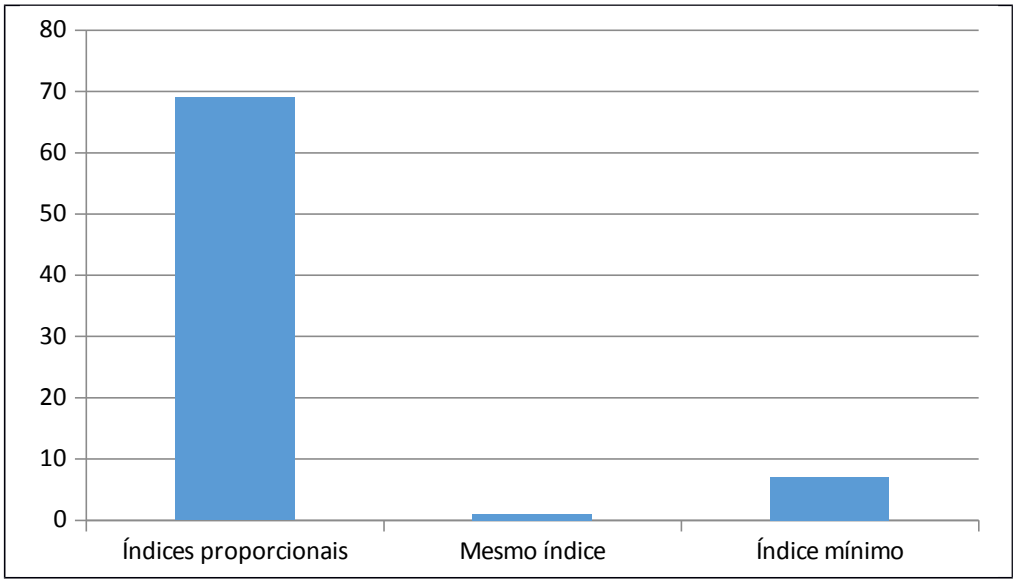


GRÁFICO 1 – Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre índices para os testes físicos
Fonte: O autor

A partir deste resultado, observa-se uma coerência com o que é exigido dos militares nos testes de aptidão física, tendo em vista o mesmo ter índices diferentes para o sexo feminino e masculino.

No entanto, tais índices deverão sofrer modificações, devido a exigência fisica para a realização de tarefas pelas militares combatentes.

Outro item procurou saber a opinião a respeito da possível inclusão de uma avaliação pratica, sendo essa condição para aprovação no curso de formação. A maioria acredita que sim (95%), sendo que 5% responderam que não, conforme exposto no gráfico abaixo.

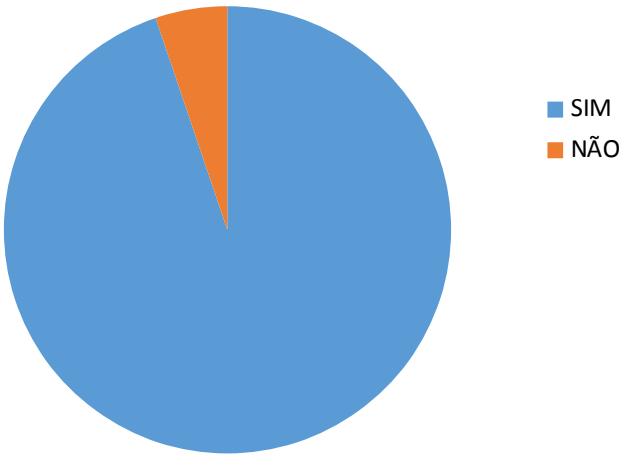


GRÁFICO 2 – Opinião da amostra sobre a inclusão de uma avaliação pratica para aprovação no curso de formação
Fonte: O autor

Neste item, foi solicitada a impressão da amostra sobre o resultado esperado com a inserção do sexo feminino no tocante ao desempenho operacional

das frações constituídas por mulheres. A percepção da maioria (65%) é de que as frações irão atingir níveis muito satisfatórios, 35% irão atingir níveis satisfatórios e nenhum aluno acredita que as mulheres irão atingir níveis insatisfatórios.

.

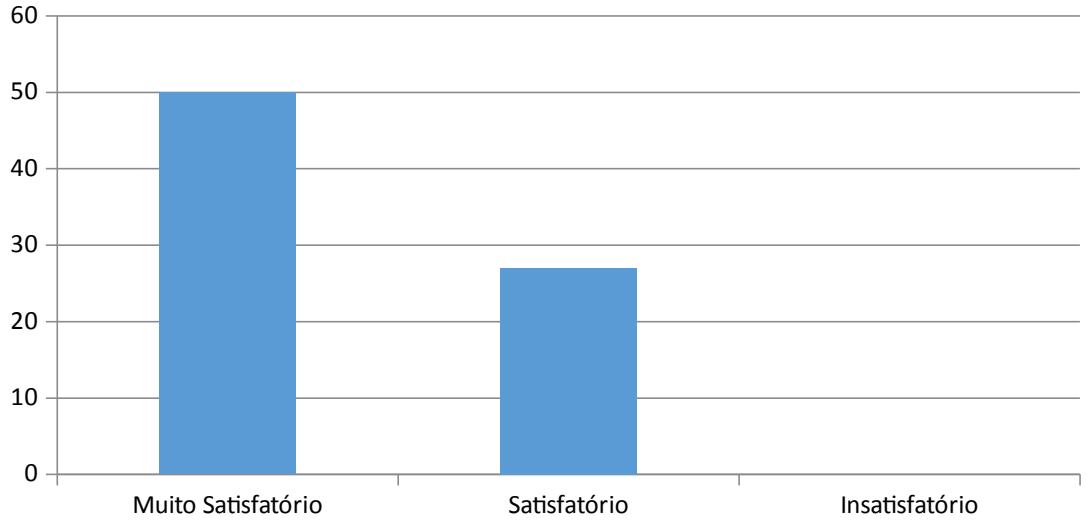


GRÁFICO 3 – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre os possíveis níveis de satisfação que as frações irão atingir com a inserção do sexo feminino.
Fonte: O autor

Esta última resposta apresentada reflete que a inserção do sexo feminino na linha de ensino bélica é vista com otimismo pela referida amostra, sendo ela composta de homens e mulheres.

O resultado desse item corrobora com a opinião do Instrutor Chefe do CFS, Cap Walisson, o qual acredita que “a inserção da mulher na linha de ensino militar bélico, neste primeiro momento, por ser apenas nas áreas de logística,não afete a operacionalidade das frações”.

.Durante a entrevista, o Cap Walisson ainda respondeu que “apenas o TAF não é capaz de medir a rusticidade do militar” e ainda é favorável que se adote um teste de operacionalidade sendo ele uma marcha com pesagem da mochila e tempo mínimo de execução ou um exercício de desenvolvimento de liderança.

Ao ser questionado sobre quais seriam as maiores dificuldades percebidas durante o corrente ano de instrução, o instrutor chefe do CFS, respondeu que “foi

atingir os resultados nas provas de Treinamento Físico Militar (TFM), principalmente corrida e barra".

Com relação ao desempenho das alunas nas atividades práticas tais como TFM, marchas, exercícios no terreno ele respondeu que "tendo como base o novo Padrão Especial de Desempenho Físico (PED) aprovado este ano pelo DECEx, o sexo feminino ficou com rendimento proporcional bem abaixo do masculino, já na marcha de 12KM e no exercício no terreno o rendimento ficou proporcional, tendo como base o rendimento de ambos os sexos na execução das pistas e no número de baixados".

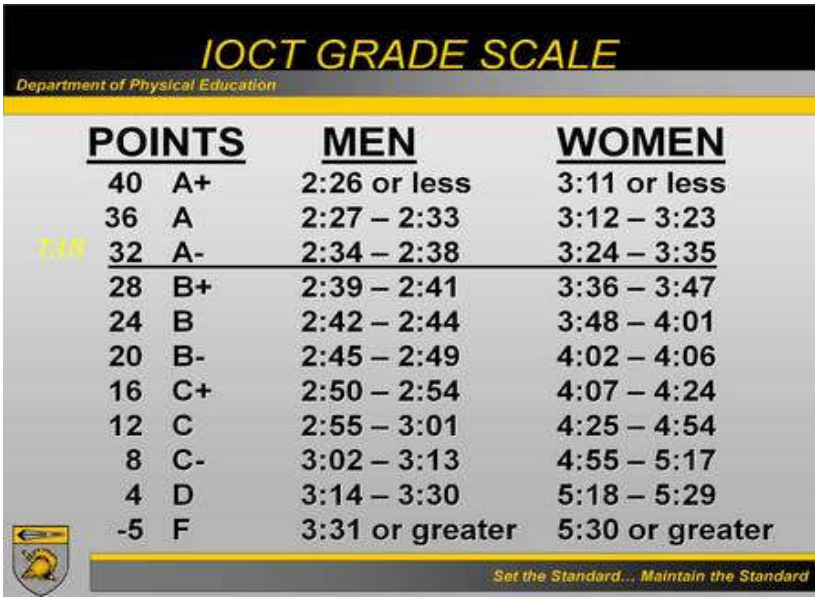
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a inclusão do sexo feminino na linha de ensino militar bélico acerca de possíveis reflexos para a operacionalidade da Força Terrestre.

A sugestão da adoção de um teste de operacionalidade, que serviria de condição mínima para aprovação nas escolas de formação possibilitaria verificar os parâmetros operativos (resistência, endurância, capacidade de agir sob pressão e outros aspectos que o E.B julgue necessário avaliar).

Atualmente o Exército dos E.U.A, durante a formação em West Point, além dos testes físicos, realiza um teste obrigatório anualmente para ambos os sexos. Os cadetes executam uma pista de obstáculo nas mesmas condições, porem com índices diferentes para aprovação, conforme a tabela abaixo:

TABELA 2 – Indices da Pista de Obstáculos Indoor (IOCT)



IOCT GRADE SCALE

Department of Physical Education

POINTS		MEN	WOMEN
40	A+	2:26 or less	3:11 or less
36	A	2:27 – 2:33	3:12 – 3:23
32	A-	2:34 – 2:38	3:24 – 3:35
28	B+	2:39 – 2:41	3:36 – 3:47
24	B	2:42 – 2:44	3:48 – 4:01
20	B-	2:45 – 2:49	4:02 – 4:06
16	C+	2:50 – 2:54	4:07 – 4:24
12	C	2:55 – 3:01	4:25 – 4:54
8	C-	3:02 – 3:13	4:55 – 5:17
4	D	3:14 – 3:30	5:18 – 5:29
-5	F	3:31 or greater	5:30 or greater

Set the Standard... Maintain the Standard

Fonte: http://www.usma.edu/dpe.

Dessa forma, entende-se que seria interessante para o Exército Brasileiro, a adoção de uma avaliação prática, além do TAF, com a intenção de não se reduzir os padrões de operacionalidade das frações.

Conclui-se, portanto, que o impacto da inserção de militares do sexo feminino no corpo de tropa pode ser minimizado com a inclusão de um teste de operacionalidade nas escolas de formação. Tal condição para aprovação estabeleceria um índice mínimo de desempenho individual dos combatentes. Fato esse que diminuiria os reflexos diretos na operacionalidade das Organizações Militares.

REFERÊNCIAS

1_____. **FM 7-22**: ARMY PHYSICAL READINESS TRAINING. Washington, DC, 2012.

2 BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-02**: Manual de abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. 3ªed**.** Brasília, 2008.

3 Leitão, M.B., et al., Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde na mulher. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2000. 6 : p. 215-220.

4 Lei Federal N° 12.705, 2012.

5 PPB/1 – Planejamento, Execução e Controle da Instrução Miitar – Orientação aos Instrutores e Monitores da Tropa – Ed. N° 03/2001.

6 Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) 2012.

.

.